



## CIRCUITO ESPACIAL DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NUMA REGIÃO DO AGRONEGÓCIO DA BAHIA

John Wolter Oliveira Silva <sup>1</sup>  
Júlia Adão Bernardes <sup>2</sup>  
Renato Leone Miranda Léda <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o segmento de distribuição de combustíveis na mesorregião Extremo Oeste Baiano, também conhecida como região do agronegócio do Oeste da Bahia, à luz dos circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação desenvolvidos. A metodologia é de abordagem qualitativa e carácter bibliográfico, composta por revisão bibliográfica do aporte teórico-conceitual sobre os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação de Santos e Silveira (2008), modernização da agricultura com Delgado (2012) e funções do espaço urbano e da cidade no contexto do agronegócio com Elias (2012); pesquisa documental em repositórios virtuais de instituições e órgãos governamentais, como o IBGE (2017), a ANP (2020), a AIBA (2021) e o DENATRAM (2020), entre outros. Para levantamento e organização tabular de dados secundários, bem como para elaboração de mapas utilizando o software Qgis. Como resultado, pode-se apontar que as principais atividades produtivas desenvolvidas na referida região possuem relações diretas e de atração às grandes empresas distribuidoras de combustíveis.

**Palavras-chave:** Circuito espacial de distribuição, Combustíveis, Região do agronegócio, Oeste da Bahia.

### ABSTRACT

The present work aims to discuss the fuel distribution segment in the Far West Bahian mesoregion, also known as the agribusiness region of Western Bahia, in the light of the production spatial circuits and developed cooperation circles. The methodology is qualitative and bibliographic, composed of a bibliographic review of the theoretical-conceptual contribution on the spatial circuits of production and cooperation circles of Santos and Silveira (2008), modernization of agriculture with Delgado (2012) and functions of the urban space and the city in the context of agribusiness with Elias (2012); documentary research in virtual repositories of institutions and non-governmental, such as IBGE (2017), ANP (2020), AIBA (2021) and DENATRAM (2020), among others; for the survey and tabular organization of secondary data, as well as for the elaboration of maps using Qgis software. As a result, it can be pointed out that the main productive activities developed in this region have direct relationships and attraction to large fuel distribution companies.

**Keywords:** Spatial distribution circuit, Fuels, Agribusiness region, West of Bahia.

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, Bolsista do PROEX da CAPES e Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Geoambientais (NUCLAMB), e-mail: johnwollter@outlook.com;

<sup>2</sup> Doutora em Geografia Humana pela Universitat de Barcelona. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFRJ, e-mail: julia.rlk@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. Professor titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação – *Campus XI*, e-mail: renatolmleda@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

A distribuição de combustíveis é uma atividade que envolve múltiplas relações, localizações e escalas entre os diversos agentes que desenvolvem, direta ou indiretamente, este segmento da economia. No Estado da Bahia, no período recente, algumas empresas de distribuição de combustíveis têm se instalado em municípios de relativo destaque na escala regional, como Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, devido à relativa expansão e intensificação de atividades produtivas agroindustriais.

De acordo com a lei nº 9.478/97, conhecida como lei do petróleo, a atividade de distribuição consiste na “comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidores de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis” (BRASIL, 1997, p. 4), ou seja, trata-se de um segmento da economia de intensas disputas concorrenciais entre grandes empresas distribuidoras que atuam no espaço geográfico nas escalas local, regional e nacional no país e, associadas ao sistema econômico mundial em virtude da natureza competitiva globalizada, repercutem na formação de espaços corporativos de altas densidades técnicas (BERNARDES, 2015).

Iniciada no Brasil na década de 1910, a atividade de distribuição foi marcada com a chegada da *Standard Oil*, primeira empresa distribuidora de gasolina e querosene a se instalar no país, com autorização de decreto do então presidente Hermes da Fonseca e do ministro da Agricultura, Indústria e Comércio Pedro Toledo no ano de 1912, com intuito de atender a demanda de mais de dois mil veículos que compunham a frota do país (SINDICOM, 2010).

Por anos a importação e distribuição de combustíveis foram realizadas, predominantemente, por meio de empresas estrangeiras, e só em 1962 que a Petrobras decide entrar no segmento de distribuição, no primeiro momento, fornecendo combustíveis para setores do governo ligados a segurança nacional e, no segundo momento, a outros órgãos governamentais, autarquias, sociedades de economia mista e empreendimentos industriais, as quais contribuíram para a ampliação dos negócios no segmento de distribuição e a dispersão geográfica da Petrobras em diversas localidades, concorrendo competitivamente com Shell, Esso, Atlantic, Texaco e Ipiranga (WIMMER e CALDAS, 1977).

Em 1967, a partir do significativo desempenho no segmento de distribuição de derivados de petróleo, a Petrobras cria um escritório responsável pelos negócios comerciais de distribuição da empresa, juntos aos inúmeros postos revendedores em funcionamento na



época, a Superintendência de Distribuição, com sede no Rio de Janeiro e nove distritos regionais localizados em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo (WIMMER e CALDAS, 1977).

Em 1971, é criada a BR Distribuidora com uma capacidade de armazenar 266.307 m<sup>3</sup>, evoluindo para 915.050 m<sup>3</sup> em 1977, com 12 unidades de tancagem localizadas em Belo Horizonte (92.464), Belém (36.204), Brasília (28.588), Curitiba (36.204), Fortaleza (56.981), Manaus (17.396), Porto Alegre (92.656), Recife (93.307), Rio de Janeiro (179.628), Salvador (87.298), Santos (42.259) e São Paulo (129.878) (WIMMER e CALDAS, 1977).

Nessa perspectiva, o presente estudo observa como as empresas distribuidoras tem objetivado a construção de bases de tancagem de combustíveis em determinadas regiões da Bahia, como a região do agronegócio no Oeste baiano - uma prática que como vimos anteriormente é recorrente no setor, no tocante às grandes cidades - e, considerando que sua lógica e intuítos objetivam a expansão de negócios nas escalas local e regional a partir de redes, fluxos e objetos já existentes e com potencial de ampliação, tais como infraestruturas rodoviárias, múltiplos serviços disponíveis, mão de obra excedente, tecnologia especializada, entre outros elementos.

O circuito espacial de distribuição de combustíveis, a propósito desta pesquisa, constitui-se como uma interface dos circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação de combustíveis, uma vez que envolve a circulação de produtos essenciais a atividade agropecuária, agroindustrial e para o abastecimento geral da população, de forma direta e indireta. A especialização das atividades no território remete ao processo de divisão territorial do trabalho, que envolve “crescente segmentação territorial das etapas do trabalho intensificando as trocas e relações entre regiões” (SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 143).

Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva discutir o segmento de distribuição de combustíveis na mesorregião Extremo Oeste Baiano, também conhecida como região do agronegócio do Oeste da Bahia, à luz dos circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação desenvolvidos por Santos e Silveira (2008). Trata-se de um esforço de reflexão sobre o fato de a referida mesorregião atrair determinados equipamentos técnicos, como as bases de tancagem de combustíveis localizadas nos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, para armazenagem, (re)venda e distribuição dos mesmos. É importante ressaltar que esta pesquisa considera como região do agronegócio da Bahia as áreas onde estão localizados os referidos municípios, bem como os seus respectivos limites de influência no âmbito da mesorregião Extremo Oeste Baiano, de acordo com a Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões Geográficas elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



(IBGE, 1990). No entanto, também se considera que muitas relações podem ocorrer não necessariamente contíguas neste recorte espacial.

Desse modo, o artigo estrutura-se em quatro seções. Esta introdução apresenta e contextualiza a temática estudada. A seguir, a seção aporte teórico destaca os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação desenvolvidos por Santos e Silveira (2008) e Silveira (2010) como caminho de discussão teórico-metodológica sobre a atuação das empresas distribuidoras de combustíveis na região do agronegócio no Extremo Oeste Baiano. Em seguida, na seção metodologia, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico. E, por fim, na seção resultados e discussões são discutidos os aspectos que caracterizam os circuitos espaciais de distribuição de combustíveis na região do agronegócio da Bahia, a partir da localização de quatro bases de tancagem de combustíveis instaladas nesta área.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa e carácter bibliográfico, composta por revisão bibliográfica do aporte teórico-metodológico sobre os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação de Santos e Silveira (2008), transformações regionais no contexto da globalização de Silveira (2010), modernização da agricultura de Delgado (2012) e funções do espaço urbano e da cidade no contexto do agronegócio com Elias (2012).

A pesquisa documental foi realizada em repositórios virtuais de instituições e órgãos governamentais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), Agência Nacional do Petróleo, Gás natural e Biocombustíveis (ANP, 2020), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA, 2021), Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN, 2020), entre outros; para levantamento e organização tabular de dados secundários, bem como para a elaboração de mapas que se tornam essenciais para as discussões e análise do objeto/fenômeno estudado.

Para a produção dos mapas, foram realizadas buscas por endereços físicos das unidades distribuidoras de combustíveis na base de dados da ANP para serem utilizados no processo de fotointerpretação de imagem e assim identificar e posicionar cada unidade com máxima precisão. As imagens analisadas foram disponibilizadas pelo *Google* no *software* de produção cartográfica *Qgis*, o qual também foi utilizado para a construção dos layouts de



cartografia temática. Para a modelagem dos mapas foram utilizados arquivos *shapefiles* disponibilizados pelo IBGE em site.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico desta pesquisa parte-se do pressuposto de que o segmento de distribuição de combustíveis se constitui numa interface dos circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação do setor de combustíveis, como se pretende demonstrar. Nesse sentido, torna-se conveniente justificar tais considerações. Santos (1985) afirma que, além da análise do espaço da produção é fundamental a análise do espaço da circulação, ambos interligados no espaço de consumo, noção interpretada pelo autor como indivisibilidade do espaço geográfico. Portanto, um importante elemento agenciador da organização do espaço é o papel que a esfera da circulação assume de centro de organização do mesmo.

Os circuitos espaciais da produção “são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando a maneira como os fluxos perpassam o território.” (SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 143). De modo geral, são circuitos espaciais por envolver movimentos, trocas e conexões entre pontos específicos da superfície terrestre; e da produção, por se referir aos diversos processos de construção e/ou realização de bens e produtos nas suas respectivas etapas e complexidades industriais. A distribuição de combustíveis acontece por meio da circulação dos meios de transporte (dutos, aquaviários, ferroviários e rodoviários) entre as distâncias, os quais realizam a transferência de produtos do agente fornecedor (refinaria ou usina) para o agente distribuidor (bases de tancagem).

Aliados aos circuitos espaciais da produção, estão os círculos de cooperação, que se referem aos “fluxos não obrigatoriamente materiais, isto é, capitais, informações, mensagens, ordens.” (SANTOS e SILVEIRA, 2008, p. 144). Trata-se da maneira pela qual todos os agentes se relacionam nos circuitos, ou seja, a forma como os mesmos atuam para atingir um mesmo fim. No caso da distribuição dos combustíveis, os fins em comum são a compra, a venda e a transferência de um determinado combustível; os círculos de cooperação se formam pela circulação de comunicações de diversas naturezas, como troca de *e-mails*, realização de ofertas, ligações telefônicas, pagamentos de dívidas e impostos, entre outras.

De acordo com Santos e Silveira (2008, p. 144), os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação “[...] mostram o uso diferenciado de cada território por parte das empresas, das instituições, dos indivíduos e permitem compreender a hierarquia dos lugares desde a escala regional até a escala mundial”. No que tange ao agronegócio na Bahia, os



municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras despontam com destaque no Oeste do Estado pela intensa produção agrícola e pelo potencial de concentração de condições favoráveis ao mesmo, como aspectos geoambientais, infraestruturas, dinâmicas populacionais, variedade de serviços e densidade normativa.

A concentração de atividades numa cidade e a dispersão regional faz impor “novas demandas de energia que valorizam regiões pouco ou nada inseridas na divisão territorial do trabalho até esse momento” (SILVEIRA, 2010, p. 76). Nesse sentido, as empresas do setor de combustíveis, ao observar a concentração das atividades e os níveis de consumo, vêm nessas áreas a oportunidade de expandir seus negócios a partir da instalação de bases de armazenagem para atender a demanda da região de forma relativamente imediata. Fontes de energia “têm um papel na implantação de um modelo de produção e circulação, que favorece a acelerada urbanização e, inclusive, a metropolização e as atividades econômicas de grande escala e alto consumo de energia.” (SILVEIRA, 2010, p. 76-77). Seguindo uma lógica internacional de competitividade

[...] as empresas buscam, em cada território nacional, a localização que mais lhes convém. Essa localização pode ser imediata se todas as condições requeridas estão aí presentes, ou pode ser preparada ao acrescentar-lhe os requisitos exigidos para que a operação empresária seja rentável. [...]. (SILVEIRA, 2010, p. 79).

Dessa maneira, as grandes empresas escolhem pontos e áreas aptos para o seu exercício, desenhando no território verdadeiras topologias. Cada ponto ou área representa uma ou alguma etapa técnica, geralmente a produção de matérias-primas agropecuárias ou minerais ou, inclusive quando se trata de etapas industriais, a fabricação de peças ou a montagem de partes. Esses são momentos isolados de uma cadeia de produção extrovertida que dificilmente se completa na região ou no país. (SILVEIRA, 2010, p. 79).

Nos últimos anos, a região do agronegócio do Oeste baiano tem vivenciado tal processo. Um conjunto de empresas distribuidoras de combustíveis de atuação nacional tem se instalado na região com intuito de atender as demandas da produção agrícola, que mobiliza milhares de litros de combustíveis nos processos produtivos de seus produtos. Além disso, a presença de uma base de tancagem e distribuição na região facilita o recrutamento de empresários locais do setor de revenda de combustíveis por meio da rede de postos revendedores bandeirados que atuam no sistema de franquias, tanto na Bahia como nos estados fronteiriços, bem como aqueles postos revendedores não bandeirados que atuam independentemente da distribuidora.

O segmento de distribuição de combustíveis se caracteriza como uma etapa técnica dentro da cadeia de produção dos combustíveis, mas também contribui com a manutenção e desenvolvimento de etapas técnicas de outros processos produtivos não necessariamente



relacionados ao setor de combustíveis, como é o caso do abastecimento da demanda das propriedades agroindustriais na região agronegócio, do consumo da população em geral através da densidade de fluxos que perpassa a dinâmica urbana e agrária da região.

No caso em análise, o oeste baiano não possui terminais de exploração, produção e refino de petróleo, nem de usinas de produção de etanol ou biodiesel, apesar de ser uma região que produz, relativamente, milho e cana-de-açúcar. Dessa maneira, as redes e fluxos materiais e não materiais ligadas a distribuição de combustíveis que perpassam o oeste baiano tendem a se dinamizar e intensificar cada vez mais na medida que podem acontecer de/por inúmeras direções, indo e vindo entre várias localidades, inclusive simultaneamente, conectando diferentes escalas e relações de circulação que compõem os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação no setor combustíveis.

Dessa forma, as especializações territoriais casam-se com ações de empresas cuja base operacional é geograficamente repartida (SANTOS e SILVEIRA, 2008). A gasolina e o diesel distribuídos no oeste baiano, por exemplo, na maioria dos casos quando não prontamente importados, tem sua matéria prima que é o petróleo, extraído no litoral brasileiro pela Petrobras em seus terminais de exploração e produção e transferido por oleodutos para as refinarias iniciarem o processo de refino. Em seguida, a Petrobras realiza a venda da gasolina pura para as distribuidoras (grandes empresas privadas) que misturam a gasolina tipo A (pura) com o etanol anidro (entre 18% e 27%) das usinas produtoras, transformando-a em gasolina tipo C para distribuição, revenda (postos de combustíveis) e consumo geral.

Portanto, tais processos caracterizam os circuitos espaciais de produção que na Bahia estão localizados na região metropolitana de Salvador, com a exploração e produção de petróleo e seus derivados; e no norte, sul e extremo sul do estado com as usinas de produção de etanol. No entanto, ressalta-se que a dimensão produtiva dos combustíveis não se constituiu enquanto objeto primário do presente estudo, apesar de sua relevância para o aprofundamento teórico acerca dos circuitos espaciais de produção e círculo de cooperação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A mesorregião Extremo Oeste Baiano está inserida no conjunto de áreas do Cerrado brasileiro e localizada no Estado da Bahia, composta por 24 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o Extremo Oeste Baiano possui uma área de aproximadamente 2,3 milhões de hectares destinada à produção agrícola, sendo 2.287.027 de hectares destinados a produtos de lavouras temporárias, com a predominância do algodão



(em caroço), feijão, milho, soja, sorgo, entre outros; além de 14.705 de hectares destinados a produtos de lavouras permanentes, com a predominância da banana, café, mamão, entre outros (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017).

De acordo com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA, 2021), cerca de 95% da soja da Bahia é produzida no oeste baiano, mantendo o posto de primeiro lugar na produtividade, com a marca de 67 sacas por hectare, que supera a safra passada que registrou 63,3 sacas por hectare. A região registrou um salto na produção aumentando de 3.213 milhões de toneladas na safra 2009/2010 para 6.026 milhões de toneladas na safra de 2019/2020. Além disso, o Conselho Técnico da AIBA projeta para a safra 2030/2031 o volume total de 7,019 milhões de toneladas de soja, 1,607 milhões de toneladas de algodão e 2,592 milhões de toneladas de milho, em uma área de 2,669 milhões de hectares destinados às lavouras na região (AIBA RURAL, 2021).

Tal dinâmica produtiva do agronegócio associada às condições climática, hidrográfica, geomorfológica e pedológica do cerrado também demandam e favorecem a utilização de um intenso trabalho mecanizado nas áreas agrícolas (TABELA 1). A consolidação da utilização de máquinas e tratores na agricultura remete aos processos de transformação da estrutura técnica de produção rural e da constituição dos complexos agroindustriais, ambos interligados e, concomitantemente, distintos no espaço-temporal rural do Brasil, ocorrendo de forma tardia e se intensificando a partir de 1970 com o desenvolvimento do segmento de produção de insumos e bens de capital para a agricultura (DELGADO, 2012).

A tabela 1 demonstra o número total de tratores, implementos e máquinas existentes na mesorregião geográfica extremo oeste baiano, com destaque para os municípios de São Desidério (20,82%), Formosa do Rio Preto (19,02%), Barreiras (10,54%), Luís Eduardo Magalhães (10,49%), Correntina (8,66%) e Riachão das Neves (8,12%), que apresentam uma concentração maior de maquinários de acordo com cada tipo específico. Os dados apontam um contraste significativo sobre o nível de mecanização realizado pelas grandes empresas do agronegócio destinado à produção agrícola entre os municípios de São Desidério e Formosa do Rio Preto em relação aos municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, que têm exercido determinados papéis centrais na referida mesorregião.



Tabela 1 - Número de tratores, implementos e máquinas existentes nos estabelecimentos agropecuários, por tipologia – 2017

Mesorregião Geográfica e Município	Total	Tratores	Semeadeiras/ plantadeiras	Colheitadeiras	Adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário
Extremo Oeste Baiano	15.413	8.899	2.869	1.787	1.858
Angical	142	126	9	X	X
Baianópolis	335	199	56	35	45
Barreiras	1.625	884	303	212	226
Brejolândia	65	54	X	X	X
Canápolis	11	8	X	-	X
Catolândia	44	34	4	-	6
Cocos	380	271	38	19	52
Coribe	81	64	9	X	X
Correntina	1.335	733	271	151	180
Cotegipe	174	119	37	3	15
Crisópolis	133	93	17	10	13
Formosa do Rio Preto	2.933	1.689	591	343	310
Jaborandi	898	515	164	95	124
Luís Eduardo Magalhães	1.617	880	306	232	199
Mansidão	34	25	X	-	X
Riachão das Neves	1.252	685	261	173	133
Santa Maria da Vitória	115	88	14	3	10
Santana	132	88	18	13	13
Santa Rita de Cássia	336	267	31	7	31
São Desidério	3.210	1683	634	463	430
São Félix do Coribe	254	209	23	X	X
Serra Dourada	58	37	9	X	X
Tabocas do Brejo Velho	51	33	5	X	X
Wanderley	239	135	66	12	26

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

Nesse sentido, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães passam a desempenhar outras funções, como de gestão do agronegócio globalizado que, segundo Elias (2012), é uma parte do conjunto de novas funções e processos que ocorrem no espaço urbano próximo das áreas produtivas, também necessárias para o funcionamento das redes agroindustriais, tornando estas cidades predominantemente funcionais ao agronegócio.

Pode-se considerar que se trata de uma reestruturação produtiva urbano-regional, uma vez que

“[...] a produção agrícola e agroindustrial intensiva exige que os espaços urbanos próximos ao espaço agrícola racionalizado se adaptem para atender às suas



principais demandas, em virtude de fornecerem parte dos aportes técnicos, financeiros, jurídicos, de mão-de-obra e de todos os demais produtos e serviços necessários à sua realização.” (ELIAS, 2012, p. 7).

Nessa perspectiva, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães passam a se destacar também pela atração e concentração de redes, fluxos, bens e serviços, tais como infraestruturas viárias, múltiplos atendimentos disponíveis, mão de obra excedente, tecnologia especializada, entre outros elementos de suporte às atividades do agronegócio, como também da população que reside nesses núcleos urbanos.

Em Barreiras predomina a concentração de maior parte do comércio e de serviços direcionados ao atendimento da população, como os serviços públicos disponíveis; e em Luís Eduardo Magalhães, destaca-se o atendimento às demandas do agronegócio com o oferecimento de produtos modernos e serviços voltados para a subsistência das atividades agrícolas e agroindustriais, como grandes empresas revendedoras de máquinas agrícolas e de combustíveis.

Para Elias (2012) o processo de reestruturação das funções dessas cidades tem como resultado “o crescimento da economia urbana, a revelar que os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação do agronegócio se realizam totalmente em uníssono com o espaço urbano. [...]”, o qual se constitui “[...] como nós fundamentais na rede de relações desse agronegócio, seja em termos demográficos, econômicos ou espaciais.” (ELIAS, 2012, p. 8).

Desse modo, a circulação e a distribuição podem ser consideradas como importantes características desses dois municípios, tanto de ordem material quanto de ordem não material. Para tanto, a tabela 2 apresenta a frota de veículos que geralmente são destinados à realização da circulação e transferência de cargas e pessoas entre localidades.

O demonstrativo da tabela 2 reporta o quantitativo de veículos de carga registrados na mesorregião extremo oeste baiano e em cada município que compõe a mesma, os quais são predominantemente utilizados na transferência e distribuição da produção agropecuária e agroindustrial. Os dados apresentados representam uma concentração de registros desses veículos em Barreiras, com destaque para 28,99% de caminhões, 34,23 de caminhonetes, 41,09% de reboques e 20,51 de semi-reboques; e em Luís Eduardo Magalhães, com destaque para 65,88 de caminhões-tratores e 67,21% de semi-reboques.



Tabela 2 – Frota de veículos, por tipo e com placa, segundo a Mesorregião Extremo Oeste Baiano e respectivos Municípios – Dezembro/2020

Mesorregião Geográfica e Município	Caminhão	Caminhão Trator	Caminhonete	Reboque	Semi-Reboque	Trator Rodas
Extremo Oeste Baiano	7.545	3.934	27.766	5.509	7.471	19
Angical	57	5	301	33	2	0
Baianópolis	75	18	342	54	25	0
Barreiras	2671	882	9506	2264	1538	8
Brejolândia	36	3	180	17	2	0
Canápolis	30	4	251	24	3	0
Catolândia	13	0	58	11	0	0
Cocos	115	4	696	35	12	0
Coribe	59	1	488	29	7	0
Correntina	199	26	1113	101	56	0
Cotegipe	72	1	312	29	1	0
Crisópolis	76	4	220	28	8	0
Formosa do Rio Preto	177	67	680	91	137	0
Jaborandi	105	10	341	22	29	0
Luís Eduardo Magalhães	2188	2592	7402	2022	5022	9
Mansidão	28	1	144	2	1	0
Riachão das Neves	85	19	379	57	46	0
Santa Maria da Vitória	482	41	1533	251	47	0
Santa Rita de Cassia	73	1	646	38	11	0
Santana	189	19	615	67	34	0
São Desidério	398	200	985	179	440	1
São Félix do Coribe	185	16	619	76	19	0
Serra Dourada	91	8	405	36	16	0
Tabocas do Brejo Velho	49	7	201	18	9	0
Wanderley	92	5	349	25	6	1

Fonte: DENATRAM, 2021.

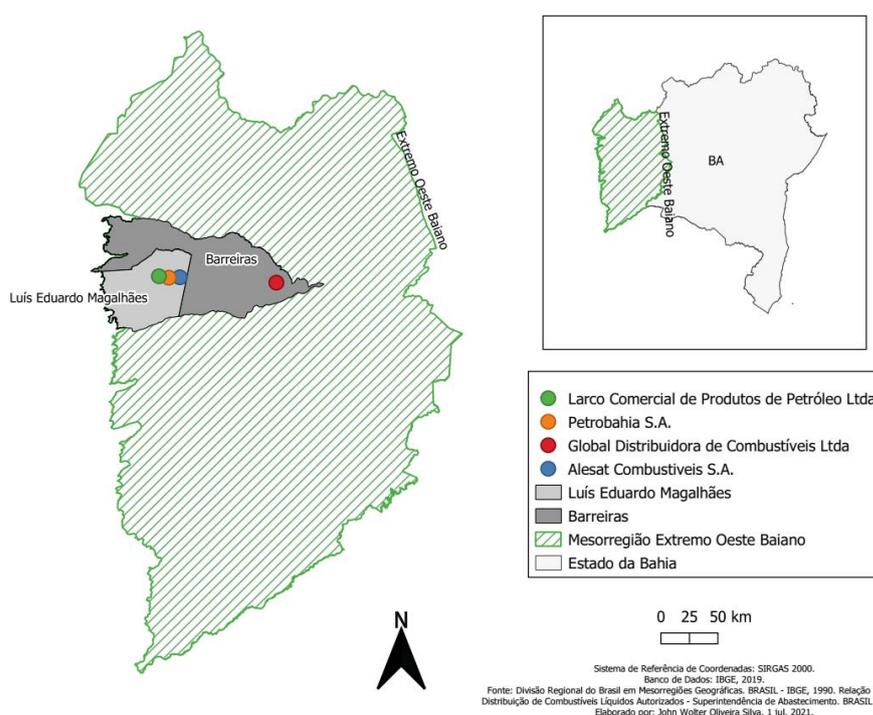
Os números de veículos de carga por municípios da tabela 2 demonstram um cenário totalmente diferente dos quadros apresentados pela tabela 1 referente aos tratores, implementos e máquinas existentes nos estabelecimentos agropecuários, o que pode consolidar a atribuição de funções de centros de circulação, armazenagem e distribuição de safras em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, e de funções intensamente produtivas em São Desidério e Formosa do Rio Preto. No entanto, é importante ressaltar que apesar de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães apresentarem destacadas características de suporte ao agronegócio, os mesmos também possuem elevados números de tratores, implementos e máquinas existentes nos estabelecimentos agropecuários.

A expansão e intensificação das atividades ligadas ao agronegócio na mesorregião Extremo Oeste Baiano tem repercutido na atração de diversas empresas de diferentes segmentos da economia para algumas cidades da região, como o segmento de distribuição de



combustíveis representado pelas bases de tancagem instaladas e ligadas a grandes empresas distribuidoras, como a Alesat Combustíveis S.A., Global Distribuidora de Combustíveis LTDA, Larco Comercial de Produtos de Petróleo LTDA e Petrobahia S/A (FIGURA 1). A mecanização da produção agrícola demanda fortes consumos de energia pelas máquinas, tratores e caminhões nas lavouras, ou seja, as áreas produtivas passam a ser potencialmente atrativas às empresas de combustíveis em virtude do alto padrão de consumo durante o ano na produção e distribuição das safras.

Figura 1 – Localização das distribuidoras na mesorregião geográfica Extremo Oeste baiano



Fonte: Dados da Superintendência de Abastecimento da ANP, 2020.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás natural e Biocombustíveis (ANP, 2020), a Bahia possui 19 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas a atuar no segmento, das quais três estão em Luís Eduardo Magalhães e uma em Barreiras, totalizando quatro bases de distribuição situadas na região Oeste da Bahia com relativas capacidades de armazenamento de combustíveis (TABELA 3). As demais estão localizadas nos municípios de Candeias, Camaçari, Juazeiro, Feira de Santana, Itabuna, São Francisco do Conde, Jequié e Teixeira de Freitas.



Tabela 3 – Capacidade de armazenamento das distribuidoras do Oeste baiano, 2020

Distribuidoras	Município	Tancagem (m <sup>3</sup> )
Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.	Barreiras	246,00
Alesat Combustíveis S.A.	Luís Eduardo Magalhães	3.322,20
Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.	Luís Eduardo Magalhães	91,70
Petrobahia S.A.	Luís Eduardo Magalhães	527,70

Fonte: ANP, 2020.

Em 2009, o site da Zeppini Ecoflex, empresa especializada no desenvolvimento, produção e comercialização de equipamentos para postos de combustíveis, noticiou a inauguração da primeira base de distribuição primária da Alesat em Luís Eduardo Magalhães, com uma previsão de movimentar 23 milhões de litros de combustíveis por mês, tendo como principais clientes as agroindústrias da região que utilizam de combustíveis para abastecer as máquinas e equipamentos de produção. Ainda segundo a empresa, na época, as cidades de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras possuíam mais de 2 milhões de hectares de terra cultiváveis, gerando um consumo de até 40 milhões de litros de combustível por mês.

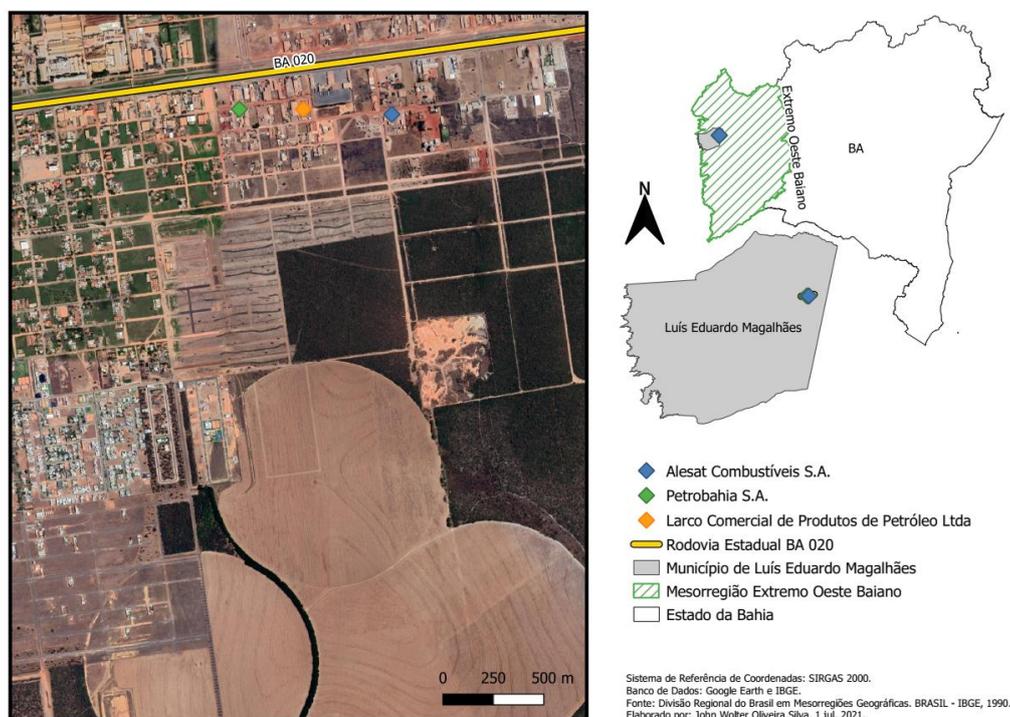
Em 2014, de acordo com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, e de Lojas de Conveniência, e de Empresas de lava-rápido e de Empresas de Estacionamento de Santos e Região (SINDICOMBUSTÍVEIS RESAN), a Alesat aumentou de 982 mil litros para 3 milhões de litros em sua base de Luís Eduardo Magalhães. Ainda segundo o sindicato, o combustível consumido que é predominantemente não renovável, abastece as máquinas que realizam a preparação da terra como também a colheita da produção, além de movimentar os caminhões que são responsáveis pelo escoamento das safras para os portos e/ou ferrovias.

O município de Luís Eduardo Magalhães se destaca não só em número de bases de distribuição como também na capacidade de tancagem com quase 4 mil m<sup>3</sup>. Além dos contratos com postos de combustíveis, as empresas distribuidoras buscam e projetam abastecer o mercado imobiliário, construtoras, empresas de consultoria e ônibus, transportadoras, órgãos públicos e o setor do agronegócio, como as agroindústrias e os produtores rurais.

A figura 2 representa a localização das três bases de tancagem de combustíveis em Luís Eduardo Magalhães com base numa imagem de satélite, que se torna bastante emblemática na medida em que vai respondendo o porquê das empresas distribuidoras de combustíveis de atuação nacional e associação econômica global estarem localizadas em Luís Eduardo Magalhães, um município criado relativamente recente e de forma abrupta, a partir

da emergência, expansão e intensificação de atividades agrícolas e agropecuárias ligadas do agronegócio.

Figura 2 – Localização das distribuidoras de combustíveis em Luís Eduardo Magalhães



Fonte: ANP, 2020.

As formas geométricas retangulares que se impõem na imagem de satélite demonstram a dinâmica do mercado imobiliário e de renda da terra potencialmente destinada ao estabelecimento e funcionamento de serviços urbanos, pois os lotes prontamente delimitados estão próximos do núcleo urbano e às margens de uma importante rodovia localizada ao norte das distribuidoras. No sentido oeste das distribuidoras, é possível perceber o avanço das formas retangulares dos lotes imobiliários se expandirem por léguas de distância. Tais recortes espaciais, geralmente, atendem segmentos da economia que buscam se instalar às margens da rodovia, pelo fácil acesso de chegada e saída de veículos maiores, como carretas e bitrens que possuem uma carroceria alongada.

Ao centro-sul e sudeste das distribuidoras, à medida que se afasta da rodovia, as formas geométricas passam a apresentar cantos arredondados até chegar as três formas circulares oriundas da utilização de pivô central, aparentemente, em período de entressafra ou ociosas devidos aos sinais de reestruturação produtiva do solo. Torna-se curioso identificar os principais sinais de transição entre duas formas de uso e ocupação do solo, que nos



remonta ao processo de produção do espaço urbano, uma vez que as formas retangulares dos lotes imobiliários urbanos começam a incorporar as formas circulares da produção agrícola. Tais intercessões podem ser consideradas como pistas de entendimento sobre o processo expansão do espaço urbano de Luís Eduardo Magalhães.

Em um especial publicitário veiculado no site de notícias G1 Bahia, a Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda comemora a sua recente chegada no Oeste baiano com a seguinte motivação:

O mercado agro é um setor que tem uma expectativa alta de crescimento e esse é o diferencial da filial inaugurada pela empresa no município de Luís Eduardo Magalhães. Ela é a primeira base própria da distribuidora a entrar em operação dentro desse segmento e, por conta da sua localização, permitirá o abastecimento na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), que é considerada a grande fronteira agrícola do Centro-Oeste brasileiro. Com uma área total de 8 mil m<sup>2</sup>, a expectativa de comercialização da base é de 30 milhões de litros por mês. (MOVIMENTO..., 2020).

A nota publicitária demonstra o envolvimento de um alto nível de conhecimento geográfico envolvido nos processos de expansão dos negócios da referida empresa, utilizando a localização como uma das principais estratégias de competitividade e acumulação de capital, uma vez que a mesma, a partir de sua localização em Luís Eduardo Magalhães, busca inserir-se além da fronteira do Oeste baiano com intuito de atender as demandas de outros Estados.

Além disso, fica registrado como o agronegócio tem um certo poder de estabelecer especializações territoriais bastante intensas, criando novos fluxos materiais e de informação, tanto contíguos como não contíguos (ELIAS, 2012). De acordo com informações no site da Larco, a base de distribuição construída em Luís Eduardo Magalhães representou um investimento de 10 milhões de reais e a redução de custos, uma vez que não precisará transportar suprimentos de Etanol Anidro, Etanol Hidratado e Biodiesel puro (B100) de Candeias, município localizado na região metropolitana de Salvador, para comprar com os maiores fornecedores localizados no Estado de Goiás, reduzindo cerca de 1.800 quilômetros com o transporte de suprimentos.

A presença de uma base de tancagem e distribuição de combustíveis em um município que exerce uma determinada função e/ou influência no conjunto de municípios do seu entorno contribui para o recrutamento de empresários locais do setor de revenda de combustíveis, por meio da rede de postos revendedores bandeirados que atuam no sistema de franquias e, por conseguinte, só podem comprar e revender combustíveis cuja origem seja a distribuidora à



qual o posto está filiado, no caso em análise, as ações empresariais pretendem expandir-se para além dos limites administrativos pelos estados fronteiriços, além de objetivarem também atender aqueles postos revendedores não bandeirados que atuam independentemente da distribuidora.

O especial publicitário veiculado no portal de notícias G1 Bahia faz parte de um conjunto de estratégias de comunicação adotadas pela empresa no Oeste baiano, que também contou com

O lançamento da campanha institucional da nova base na televisão ao mesmo tempo em que o posto na cidade de Barreiras estava sendo preparado também ajudou, não só na aquisição de novos clientes, como no aumento da consciência de marca entre os consumidores da região. (NOVA..., 2021).

O processo de especialização dos lugares torna densa a produção e a circulação de informações que se retroalimentam simultaneamente (SANTOS e SILVEIRA, 2008). A marca de uma determinada empresa exibida várias vezes em diversos meios de comunicação faz com que ocorra uma espécie de aproximação ou contato entre o receptor e o emissor da mensagem. O mesmo acontece quando passamos várias vezes por uma determinada via que há exibido um logotipo empresarial numa parede ou outro objetivo artificial da paisagem. Uma empresa que acaba de chegar numa área de pouca ou nenhuma atuação direciona inúmeros esforços de expansão do acesso e consolidação da sua marca, que é a principal forma de se relacionar com os seus clientes e transmitir confiança no produto que oferece.

Para o circuito espacial de distribuição de combustíveis quanto maior e mais frequente for a exibição de seus produtos nas vias de intensos fluxos de pessoas e veículos, melhor será a sua popularização e acesso do público alvo, apesar de a comunicação não ser o único elemento determinante. Trata-se da dimensão dos círculos de cooperação que consistem na circulação informacional, envolvendo peças publicitárias, pagamento online, serviços de telemarketing, banco de dados virtuais, dentre outros.

Como resultado do processo de instalação da base de distribuição em Luís Eduardo Magalhães, a empresa comemorou, à época, a confirmação de nove postos revendedores de combustíveis no Oeste baiano, sendo seis bandeirados em Barreiras, à frente das concorrentes Shell e Ipiranga (NOVA..., 2020). Para Santos e Silveira (2008, p. 148) os “circuitos de distribuição e do consumo desenham-se no território para garantir que as produções agrícolas e industriais estejam presentes num território unificado pelo mercado”, ou seja, a circulação por meio das diversas infraestruturas faz com que produtos possam melhor se efetivar junto às



demandas de consumo. O segmento de distribuição de combustíveis representa a ponte que liga a refinaria de petróleo e a usina de etanol até o posto revendedor ou o tanque de armazenagem da indústria, onde os combustíveis poderão ser utilizados para produção de energia.

Portanto, o circuito espacial de distribuição de combustíveis, que envolve os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras, pode nos revelar ou oferecer pistas do quanto a dimensão das relações do agronegócio é complexa e repleta de intercessões entre múltiplos agentes, localizações e processos espaciais. As atividades primeiras que caracterizam este setor da economia brasileira apontam apenas a linha de frente do agronegócio e diversas outras interfaces ainda são pouco notadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O agronegócio pode ser considerado como um fenômeno intensamente complexo por envolver múltiplas interfaces que se interseccionam mutuamente no decorrer dos processos. Muitos estudos têm registrado tal complexidade, inclusive, apontando importantes particularidades. No entanto, muitas de suas faces ainda não dispõem de um fluxo maior de pesquisas, o que se torna um desafio de articulação teórico-metodológica. Por outro lado, se apresenta como um campo vasto de investigações sobre temas pouco explorados. O presente artigo está inserido nesse contexto pelo fato de refletir sobre algumas ações do agronegócio e/ou sobre parte dos recursos e insumos que são mobilizados do seu desenvolvimento.

Contudo, há de se ressaltar que esta temática carece de um maior aprofundamento teórico-metodológico, por meio de novas pesquisas em geografia, principalmente, com a realização de pesquisas de campo que busquem dar uma maior evidência e profundidade a essas discussões, considerando que os trabalhos de campo nos fornecem importantes conhecimentos que só podem ser gerados e destacados com base no olhar orientado do pesquisador *in loco*.

A competitividade no setor de distribuição entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães foi uma questão levantada no debate do GT e que resguarda importância para o aprofundamento da referida discussão, apesar deste estudo não ter conseguido torná-la como o objeto de discussão. Entretanto, a articulação da temática com os circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação de Milton Santos é uma abordagem que está longe de ser esgotada.

As reflexões traçadas nos servem de estímulo e provocação para pensar o setor dos combustíveis na atualidade como um tema pouco estudado e de uma importância que



ultrapassa o fato de saber se estão com os preços altos ou baixos nas principais manchetes jornalísticas, pois enquanto boa parte da sociedade se preocupa apenas com a alta dos preços dos combustíveis, os processos produtivos e de circulação dos mesmos e os diversos agentes envolvidos se especializam sob formas e condições pouco conhecidas, mas por demais impactantes nos principais produtos consumidos pela população.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Relação de bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas a operar.** Disponível em: [http://www.anp.gov.br/images/DISTRIBUICAO\\_E\\_REVENDA/Distribuidor/Combustiveis\\_liquidos/Relacao\\_base\\_combustiveis\\_exclusiva.xls](http://www.anp.gov.br/images/DISTRIBUICAO_E_REVENDA/Distribuidor/Combustiveis_liquidos/Relacao_base_combustiveis_exclusiva.xls). Acesso em: 1 jul. 2021.

AIBA RURAL. Oeste da Bahia: AIBA, nº 19, abr. 2021.

BAHIA recebe a primeira base de combustíveis da marca ALE. **Zeppini ecoflex**, 10 jun. 2009. Disponível em: <http://zeppini.com.br/blog/index.php/bahia-recebe-a-primeira-base-de-combustiveis-da-marca-ale/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CENSO AGROPECUÁRIO (2017) / IBGE. **Número de estabelecimentos agropecuários com tratores e Número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários, por tipologia.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6869>. Acesso em: 1 jul. 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Frota de veículos, por tipo e com placa, segundo os Municípios da Federação - Dezembro/2020.** Disponível em: Acesso em: 1 jul. 2021.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012).** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2012.

ELIAS, Denise. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e Regional no Brasil. *In.*: Colóquio Internacional de Geocrítica, 12., 2012, Bogotá. **Anais...** Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012.

LUIS Eduardo Magalhães recebe nova base da Larco. **LARCO**, 03 mar. 2020. Disponível em: <https://www.larcopetroleo.com.br/mundo-larco/luis-eduardo-magalhaes-recebe-nova-base-da-larco/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MAIS diesel para o agronegócio. **Sindicombustíveis Resan**, 12 maio 2014. Disponível em: <http://www.resan.com.br/noticias-integra/28365-mais-diesel-para-o-agronegocio/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOVIMENTO crescente: distribuidora de petróleo expande atuação no oeste baiano. **G1 Bahia**, 09 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/especial-publicitario/larco/noticia/2020/07/09/movimento-crescente-distribuidora-de-petroleo-expande-atuacao-no-oeste-baiano.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2021.



SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVEIRA, María Laura. Região e Globalização: pensando um esquema de análise. **Redes**, Santa Cruz do Sul, vol. 15, n. 1, p. 74-88, jan./abr. 2010.